

Adesão às orientações fisioterapêuticas na prevenção e cuidado do linfedema após tratamento de câncer de mama

Autores: Liz de Oliveira Marchito¹, Marianna Brito de Araújo Lou², Erica Alves Nogueira Fabro²

E-mail de contato: lizmarchito@gmail.com

1 – Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia

2 – Fisioterapeuta do Hospital do Câncer III/INCA.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre a população feminina brasileira, sendo esperados mais de 59 mil novos casos para o biênio 2018/2019. O tratamento pode envolver a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e imunoterapia. O linfedema é a complicação mais frequente e é caracterizado pela insuficiência do sistema linfático por obstrução ao fluxo da linfa. A intervenção fisioterapêutica precoce é fundamental para melhorar a qualidade de vida e prevenir tal sequela, porém, as orientações preventivas podem gerar um sentimento de incapacidade e limitação.

OBJETIVO

Identificar a adesão das pacientes às orientações fisioterapêuticas na prevenção e no cuidado do linfedema.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativo e qualitativo, no qual foram incluídas 61 pacientes com diagnóstico de câncer de mama, submetidas a tratamento cirúrgico com abordagem axilar, em acompanhamento no Hospital do Câncer III/INCA. Foram coletados os dados do prontuário físico e eletrônico e, aplicado questionário com perguntas fechadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das pacientes foi submetida à mastectomia (86,9%) e realizaram LA (55,7%). Quanto às complicações, 13,1% desenvolveram linfedema, 73,8% não relataram sensação de aumento do volume do membro, no entanto, 54,1% queixaram-se de sensação de peso. Com relação aos desfechos, 85,2% das pacientes seguem os cuidados assistenciais, 67,2% se expuseram mais vezes aos fatores de risco, não aderindo aos cuidados com o membro e 72,1% não seguiram os cuidados relacionados aos exercícios. Comparando as características clínicas e de tratamento com a adesão aos cuidados, 82,1% das pacientes com estadiamento clínico avançado seguiram os cuidados assistenciais, assim como 94,1% que realizaram radioterapia. Em relação aos cuidados com o membro, 62,3% das mulheres submetidas à mastectomia se expuseram mais aos fatores de risco, não aderindo aos cuidados com o membro, assim como 88,9% das que realizaram BLS. Quanto aos cuidados relacionados aos exercícios, 85,2% das mulheres submetidas à BLS não seguiram essas orientações, assim como 61,8% das que realizaram LA.

CONCLUSÃO

As mulheres apresentam grande dificuldade em aderir à maioria dos cuidados fisioterapêuticos orientados após o tratamento para o câncer de mama. Por meio das entrevistas, pudemos perceber que essas mulheres convivem com um grande medo de desenvolver o linfedema, mas em contrapartida, têm a forte necessidade de retomar suas tarefas domésticas. Também é marcante nas falas o quanto as orientações fisioterapêuticas geram angústia, tristeza e sensação de inutilidade a essas mulheres. A fisioterapia deve estar atenta à maneira como apresenta as orientações preventivas de linfedema de forma a gerar mais informação e menos angústia. A abordagem fisioterapêutica deve buscar sempre a adaptação e nunca a proibição, de forma a trazer compreensão e promover a cooperação, compartilhando com as mulheres a responsabilidade por seu autocuidado.

REFERÊNCIAS

- AHN, S.; PORT, E. R. Lymphedema precautions: Time to abandon old practices? *Journal of Clinical Oncology*, v. 34, n. 7, p. 655–658, 2015.
- BRASIL. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
- CEMAL, Y.; PUSIC, A.; MEHRARA, B. J. Preventative Measures for Lymphedema: Separating Fact from Fiction. *Journal of the American College of Surgeons*, v. 213, n. 4, p. 543–551, out. 2011.
- DISIPIO, T.; RYE, S.; NEWMAN, B.; HAYES, S. Incidence of unilateral arm lymphoedema after breast cancer: a systematic review and meta-analysis. *The lancet oncology*, v. 14, n. 6, p. 500–515, 2013.
- FABRO, E. A. N.; COSTA, R. M.; OLIVEIRA, J. F. de; LOU, M. B. de A.; TORRES, D. M.; FERREIRA, F. O.; MACEDO, F. O.; CARVALHO, C. M.; RIBEIRO, M. J. P.; BERGMANN, A. Atenção fisioterapêutica no controle do linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: rotina do Hospital do Câncer III/Instituto Nacional de Câncer. *Revista Brasileira de Mastologia*, v. 26, n. 1, p. 4–8, 1 mar. 2016.
- FERGUSON, C. M.; SWAROOP, M. N.; HORICK, N.; SKOLNY, M. N.; MILLER, C. L.; JAMMALLO, L. S.; BRUNELLE, C.; O'TOOLE, J. A.; SALAMA, L.; SPECHT, M. C.; TAGHIAN, A. G. Impact of Ipsilateral Blood Draws, Injections, Blood Pressure Measurements, and Air Travel on the Risk of Lymphedema for Patients Treated for Breast Cancer. *Journal of Clinical Oncology*, v. 34, n. 7, p. 691–698, mar. 2016.